

Gustavo Pimenta,
presidente da Vale

Entrevista:

“Minas Gerais é um mercado muito importante e que produz um minério muito relevante para a descarbonização, para o nosso portfólio de produtos”

Página 03



OPERAÇÃO “REJEITO” REVELA ESCÂNDALO E FRAUDES NA MINERAÇÃO

Ação da Polícia Federal apura crimes relacionados a licenças ambientais, danos ao meio ambiente e lavagem de dinheiro envolvendo extração ilegal de minério de ferro em Minas Gerais

Foto: Reprodução



Terras raras e minerais críticos. Galeano tinha razão?

Paulo Feldmann é professor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da Universidade de São Paulo (USP). O artigo foi publicado originalmente no Jornal da USP.

O mundo mudou neste século 21, e graças à explosão da globalização os bens passaram a ser fabricados nos mais diversos países e continentes pela disseminação do conceito e do uso das cadeias de valores. A produção de bens hoje é complexa, e fabricar um único bem pode representar etapas intermediárias de fabricação e agregação de componentes em diversos países antes de chegar ao consumidor final.

Abastecer essas cadeias de valores passou a ser crucial, e em boa parte feito com semicondutores e circuitos integrados (chips), pois estes são os componentes que viabilizam a fabricação desde relógios, computadores, celulares até automóveis que não existem mais sem a chamada “eletrônica embarcada”. Os semicondutores e outros produtos eletrônicos também necessitam de matérias primas chamadas minerais críticos, aí incluídas as terras raras.

Logo após o final da epidemia de Covid-19, o mundo sofreu, pela primeira vez, graves consequências decorrentes da falta de semicondutores: muitas fábricas em diversos setores pararam, e a falta de produção provocou uma escassez que resultou em desemprego e inflação, que levou anos para ser debelada.

Desta vez teme-se pelo mesmo, só que as razões são diferentes, e devem-se à disputa por minérios travada principalmente entre Estados Unidos e China. Descontente

com as negociações com o presidente dos Estados Unidos, o governo chinês ameaçou interromper a exportação de terras raras. A ameaça dos chineses foi consequência de Trump ter proibido empresas americanas de venderem seus chips avançados para a China. Ou seja, o conflito geopolítico estabeleceu-se como decorrência do uso de peças, componentes ou produtos e como forma de um país pressionar o outro. A discussão foi apenas suspensa, mas o assunto ainda não está resolvido.

O fato é que terras raras e outros minérios são decisivos na geopolítica. As terras raras — que não são raras, mas que abundam em poucos países — entre eles a China e o Brasil — incluem cerca de 17 elementos, entre os quais destacam-se o escândio, o ítrio e o lantânio, usados na fabricação de telas de celulares, motores de carros elétricos, sistemas de defesa, turbinas eólicas, ímãs e outros produtos fundamentais para a economia mundial. A China é forte não apenas por possuir as terras raras, mas por deter competência na extração e refino das mesmas. Só ela responde por 80% da capacidade mundial nesse quesito.

“O Brasil, apesar de possuir reservas enormes, infelizmente não possui domínio sobre essas etapas, e, portanto, depende da China”

“Os países da nossa região não passam de simples fornecedores de matéria prima para os países mais desenvolvidos”

O Brasil, apesar de possuir reservas enormes, infelizmente não possui domínio sobre essas etapas, e, portanto, depende da China. E o Brasil também é rico em reservas de outros minérios como lítio, níquel, cobalto e nióbio, que por sua vez são vitais para a produção de produtos chamados de alta tecnologia, mas, da mesma forma, no máximo conseguimos realizar a extração, não detendo a tecnologia para fazer nem o processamento e muito menos obter bens como baterias para celulares, carros elétricos ou computadores.

Em 1973, Eduardo Galeano, um jornalista uruguaio, escreveu seu livro mais famoso, “As Veias Abertas da América Latina”. Ali ele descreve com muita competência como os países da nossa região não passam de simples fornecedores de matéria prima para os países mais desenvolvidos. Estes não pagam quase nada por elas, mas fazem o processamento das mesmas em seus países e assim fabricam os produtos sofisticados, que depois acabamos comprando, e, por sinal pagando muito.

Será que nada mudou em mais de meio século?

EDITORIAL

Uma operação da PF com justo nome: “Rejeito”

A Polícia Federal (PF) deflagrou a mais devastadora atividade contra a corrupção em Minas Gerais. A maior operação de todos os tempos. O escândalo monumental desonrou a maravilhosa história, peculiar cultura e encantadora tradição do povo mineiro.

A PF sempre batiza os seus aparatos repressivos com enigmáticos nomes pomposos. A maioria dos epítetos privilegia o idioma grego. O fim (a nomenclatura), neste caso, compensa os meios. Mesmo porque, a retórica na língua de Aristóteles é utilizada para ilustrar o combate à rouboalheira institucionalizada em todo o território nacional. E tomem “Auxilium”, “Aetheia”, “Quasar” e “Tempus Veritatis”. Há muito mais. Desta feita, porém, na terra dos Inconfidentes, usou-se uma expressão genuinamente técnica para abater o mal pela raiz: operação “Rejeito”.

A princípio, trata-se de uma referência à imundície da etapa final do processo de beneficiamento de minérios ou o subproduto formador das nefastas barragens de contenção da sujeira (o famigerado rejeito). Faz sentido. O esquema desbaratado era um malcheiroso propinoduto ligado à atividade minerária. Aflorou, desta forma, um bilionário e sofisticado organograma criminoso com participação de empresários, políticos e servidores públicos.

O modus operandi da organização criminosa era bastante “eficiente”. O bando corrompeu as diversas esferas do Estado e conseguiu a liberação de licenças ambientais em espaços improváveis, principalmente áreas de preservação. A radiografia da pilantragem é “de lascar”.

Os próximos capítulos desta dantesca novela prometem. Afinal, um importante personagem da trajetória já implorou, em nome do amor de Deus, por delação premiada. É fatal. Vêm aí perigosas e constangedoras emoções.

“O esquema desbaratado era um malcheiroso propinoduto ligado à atividade minerária. Aflorou, desta forma, um bilionário e sofisticado organograma criminoso”

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Giovanna Victória
Guilherme Guerra
Jardel Mendes
Ramon Agostinho

Editorial
Fernando Silva

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Fotos Capa
Principal: José Cruz/Agência Brasil
Entrevista: Gustavo Linhares/DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Impressão:
Gráfica Pinus

“Minas Gerais foi o passado, é o presente e vai ser o futuro da Vale”, afirma CEO da mineradora

O presidente da Vale, Gustavo Pimenta, concedeu entrevista falando sobre os novos investimentos da empresa

Foto: Gustavo Linhares/DeFato Online

Natural de Divinópolis, Gustavo Pimenta carrega em sua trajetória uma ligação simbólica com Minas Gerais, estado que também viu nascer a Vale, em Itabira, no ano de 1942. Hoje, à frente do planejamento estratégico da mineradora, ele conduz o projeto Vale 2030, que prevê um robusto pacote de investimentos.

Somente em Minas Gerais, estão previstos R\$ 67 bilhões, reforçando a importância do estado, responsável por 45% da produção de minério de ferro da companhia — enquanto o Pará responde por mais da metade. Em 2023, a produção global da mineradora alcançou 328 milhões de toneladas, mas a meta é expandir esse volume para até 360 milhões de toneladas em 2026.

Em entrevista concedida aos jornalistas Helenice Laguardia e Karlon Aredes, do jornal O Tempo, Gustavo Pimenta detalhou os novos investimentos e os impactos esperados para a empresa e para as regiões mineradoras.

Vamos começar detalhando esse investimento de R\$ 67 bilhões. Fala um pouco mais desse montante que será investido até 2030.

Anunciamos no dia 4 de setembro a reabertura de Capanema. [A Mina] Capanema [em Ouro Preto] é um projeto de 15 milhões de toneladas. Investimos naquela região de Ouro Preto R\$ 5 bilhões de reais e, agora, está entrando em operação. E todos os nossos complexos [minerários] em Minas Gerais estão crescendo. Estamos com uma agenda de crescimento no estado.

No ano passado, fizemos 125 milhões de toneladas aqui no estado. Estamos com um plano de cres-

“Esses R\$ 67 bilhões serão vários investimentos: muitos de crescimento, também em segurança de barragens, modernização de frota. Já investimos bastante, mas vamos investir mais”



Gustavo Pimenta, presidente da Vale, discursando no evento de inauguração da Mina Capanema, em Ouro Preto, Minas Gerais

cimento aqui, nos próximos anos, entre 15 a 20 milhões de toneladas sobre essa base. Então, é uma região muito importante. Eu sempre digo que Minas foi o passado, é o presente e vai ser o futuro da Vale.

Tem uma enorme oportunidade de crescimento aqui. É um mercado muito importante e que produz um minério muito relevante para a descarbonização, para o nosso portfólio de produtos. Então, esses R\$ 67 bilhões serão vários investimentos. Muitos de crescimento, também em segurança de barragens, modernização de frota. Já investimos bastante, mas vamos investir mais. Tem muita coisa acontecendo dentro da companhia.

Na mineração tem sido usado agora o empilhamento a seco, filtragem. Isso vai fazer a Vale uma das mineradoras mais seguras do mundo e deixar [a tragédia de] Brumadinho com um capítulo passado da mineradora? Como vai ser essa passagem?

Sem dúvida. Nos últimos cinco anos, a gente olhou muito para dentro. A companhia se transformou em todos os sentidos de estrutura organizacional, de conhecimento das nossas barragens, tecnologia. Investimos muito só em descaracterização.

A gente investiu 12 bilhões de reais para eliminar barragens. A gente assumiu um compromisso com a sociedade mineira de eliminar essas barragens a montante. São 30 no total. 60% do programa já foi concluído. Tivemos a notícia da nossa última barragem que estava em nível de emergência 3, que é o mais elevado, descendo para o nível de emergência 2.

Então, hoje a Vale não tem nenhuma barragem no nível mais alto de emergência. Isso mostra um enorme progresso que a gente vem fazendo. Ao longo dos últimos anos, nós estamos com o melhor desempenho de segurança da nossa história laboral. Estamos 100% aderente aos melhores padrões internacionais.

Exige algum projeto de explorar esses minérios que já foram retirados, que estão em barragens? Tem uma tecnologia que consegue fazer essa extração de forma segura?

Essa pergunta é excelente, porque a gente vê uma enorme oportunidade de tratar circularidade. O que a gente está falando, quando a gente fala de reaproveitar rejeitos, por exemplo, é fazer uma mineração circular. Que aquele rejeito seja 100% reaproveitado.

No ano passado, a gente produziu quase 13 milhões de toneladas a partir de reaproveitamento de rejei-

“A Vale vai ser a mineradora do mundo com o maior volume de produção circular. Por quê? Porque a gente hoje tem melhores tecnologias para recuperar esse minério”

tos. Esse ano, vão bater 20 milhões de toneladas. E nosso plano é que em 2030, a gente chegue a 30 milhões de toneladas. A Vale vai ser a mineradora do mundo com o maior volume de produção circular. Por quê? Porque a gente hoje tem melhores tecnologias para recuperar esse minério.

A própria mina que reinauguramos, Capanema, era uma mina paralisada. E ali a gente tinha estérreo, que naquele momento a gente não conseguiu aproveitar por questões tecnológicas. E hoje, com a tecnologia existente, a gente está olhando para o futuro.

Olhando para essa mina e reprocessando ela. Então, tem muita oportunidade. Isso tem menos impacto ambiental, custo operacional mais baixo. Então, tem uma série de benefícios para a gente acelerar essa agenda.

Otacilinho destaca protagonismo de Conceição do Mato Dentro e defende legado sustentável da mineração

Prefeito afirma que planejamento e parceria com a Anglo American garantem desenvolvimento estruturado para a cidade

O prefeito de Conceição do Mato Dentro, Otacílio Neto Costa Mattos "Otacilinho" (PSB), destacou a importância do planejamento estratégico e das contrapartidas sociais para transformar a mineração em vetor de desenvolvimento sustentável no município. As declarações foram dadas durante o seminário Ouro Verde, em Belo Horizonte.

Otacilinho ressaltou que Conceição do Mato Dentro busca um modelo de gestão que assegure benefícios de longo prazo para a população. "Firmamos um protocolo de intenções com a Anglo American no valor de R\$ 500 milhões, fruto de um planejamento bem estruturado, que define com clareza as prioridades do município", afirmou.

"O acordo prevê investimentos ao longo de dez anos em áreas essenciais como saúde, educação e infraestrutura"

O prefeito defendeu ainda que a mineração deve deixar um legado que vá além da CFEM. "Precisamos de contrapartidas mais robustas, que gerem oportunidades e segurança para as futuras gerações", concluiu.

Foto: Reprodução/Instagram/@otacilinhocmd



Prefeito de Conceição do Mato Dentro defende o planejamento estratégico para as cidades mineradoras

Anglo American e Teck anunciam fusão e criam gigante global da mineração

Novo grupo, Anglo Teck, será um dos maiores produtores de cobre do mundo e reforça posição estratégica do Brasil no setor

A Anglo American e a Teck anunciaram fusão entre iguais para criar a Anglo Teck, novo grupo que nasce como um dos cinco maiores produtores globais de cobre e referência em minerais críticos. Segundo as empresas, a união trará ganhos de resiliência, eficiência e valor para acionistas, além de ampliar a capacidade técnica, operacional e de sustentabilidade.

O portfólio da Anglo Teck reúne seis ativos de cobre de classe mundial, além de operações em minério de ferro de alto teor, zinco e nutrientes agrícolas. No Brasil, o Sistema Minas-Rio seguirá como ativo estratégico, garantindo minério de ferro premium e competitivo para a cadeia global do aço. Também está prevista a integração dos recursos da Serra da Serpentina, assegurando décadas de continuidade operacional em Conceição do Mato Dentro (MG).

"Segundo as empresas, a união trará ganhos de resiliência, eficiência e valor para acionistas, além de ampliar a capacidade técnica, operacional e de sustentabilidade"

Fotos: Divulgação/Anglo American



Da esquerda para a direita: Duncan Wanblad, presidente da Anglo American, e Jonathan Price, presidente da Teck

Esquema bilionário de mineração ilegal em Minas Gerais é alvo da operação “Rejeito”

Investigação da Polícia Federal aponta fraudes em licenças ambientais, propina a servidores e projetos ilegais com potencial de R\$ 18 bilhões

Fotos: Divulgação/Polícia Federal

A operação “Rejeito”, deflagrada pela Polícia Federal (PF) em parceria com Controladoria-Geral da União (CGU), Ministério Público Federal (MPF) e Receita Federal, revelou um dos maiores esquemas de mineração ilegal já identificados em Minas Gerais. Segundo as investigações, o grupo controlava 42 empresas de fachada, utilizava servidores públicos para fraudar licenças e tinha projetos com potencial econômico de R\$ 18,2 bilhões, com lucro estimado em R\$ 9,5 bilhões.

“As áreas exploradas ilegalmente incluem a Serra do Curral, em Belo Horizonte, e a Serra de Botafogo, em Ouro Preto”

Foram cumpridos em setembro 79 mandados de busca e 22 de prisão, além do bloqueio de R\$ 1,5 bilhão em bens. Entre os envolvidos estão empresários, ex-deputados e servidores de órgãos como ANM, Feam, Copam e IEF. O diretor nacional da ANM, Caio Mário Seabra, é acusado de receber R\$ 2,7 milhões em propina.

O inquérito detalha a divisão de tarefas: liderança, finanças, lobby político e operações em campo, que incluíam até o monitoramento de autoridades. As áreas exploradas ilegalmente incluem a Serra do Curral, em Belo Horizonte, e a Serra de Botafogo, em Ouro Preto, ambas de relevância ambiental e cultural. Os crimes vão de corrupção ativa e passiva a usurpação de bens da União e lavagem de dinheiro.



A Polícia Federal cumpriu mais de 100 mandados durante a operação “Rejeito”, além de ter bloqueado R\$ 1,5 bilhão em bens

Governo mineiro promete punição rigorosa e tolerância zero

O governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) classificou como “absurdo” o uso da máquina pública para fins ilícitos e afirmou esperar “punição exemplar” aos envolvidos. Segundo ele, o Estado já havia identificado irregularidades e afastou servidores suspeitos.

O vice-governador Mateus Simões (NOVO) reforçou o discurso, defendendo “tolerância zero contra a corrupção” e destacou que processos de licenciamento sob suspeita foram suspensos. Ele elogiou a atuação da Polícia Federal e reafirmou que o governo mineiro dará apoio total para a responsabilização dos culpados.

“Segundo Romeu Zema, o Estado já havia identificado irregularidades e afastou servidores suspeitos”

Setor mineral reage e cobra mudanças estruturais

Instituições ligadas à mineração repudiaram o esquema. O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) afirmou que condutas como as reveladas são “incompatíveis” com uma mineração ética e pediu punição rigorosa. A AMIG Brasil foi mais dura: chamou o caso de “vergonhoso” e criticou a fragilidade da ANM, defendendo reformas profundas e independência do órgão regulador.

Já a FIEMG apoiou as investigações, mas ressaltou a necessidade de evitar a criminalização generalizada da mineração. A federação defendeu segurança jurídica, aplicação integral da Lei do Licenciamento Ambiental e respeito ao devido processo legal, lembrando que o setor gera empregos, tributos e sustenta parte da economia mineira.

“A FIEMG defendeu segurança jurídica, aplicação integral da Lei do Licenciamento Ambiental e respeito ao devido processo legal”

Fotos: Divulgação/Polícia Federal



A operação “Rejeito” foi deflagrada pela Polícia Federal em parceria com outros órgãos federais

Vale e Prefeitura fecham novo acordo para conclusão dos prédios da Unifei Itabira

Repasse de R\$ 60 milhões garantirá expansão de cursos, mais vagas e fortalecimento da pesquisa no campus

Fotos: Felipe Augusto/Ascom PMI

A Prefeitura de Itabira e a Vale firmaram um novo acordo que assegura R\$ 60 milhões para a conclusão das obras dos prédios 4, 5 e 6 da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) em Itabira. O aporte soma-se aos R\$ 100 milhões já repassados em 2020, elevando para R\$ 160 milhões o investimento da mineradora na construção, na infraestrutura do entorno e no HUB de Educação e Tecnologia. A prefeitura já havia destinado R\$ 64 milhões à iniciativa.

As obras, iniciadas em 2020 e previstas para terminarem em 2022, foram adiadas pela pande-

mia e por ajustes no custeio. Agora, com a conclusão dos prédios, a expectativa é ampliar a oferta de cursos, dobrar o número de vagas e impulsionar pesquisa aplicada e empreendedorismo. O campus atende hoje 1.800 estudantes em 11 graduações e programas de pós-graduação.

“O campus atende hoje 1.800 estudantes em 11 graduações e programas de pós-graduação”



O prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage, e o reitor da Unifei, Marcel Parentoni, visitam as obras dos novos prédios da instituição

Itabira planeja fábrica para aproveitamento de rejeitos da mineração

Meta integra Plano Plurianual do município, que prevê também condomínio industrial e conclusão dos prédios da Unifei

Fotos: Divulgação/ATI/FIP/Itabira

A Prefeitura de Itabira incluiu no Plano Plurianual (PPA) 2026-2029 a meta de implantar uma fábrica voltada ao aproveitamento de rejeitos da mineração, iniciativa estratégica para diversificação econômica e sustentabilidade do município. A proposta foi apresentada durante a divulgação da previsão de receitas e despesas do período, estimadas em R\$ 4,87 bilhões até 2029.

O projeto da fábrica integra um conjunto de ações estruturadas em cinco eixos, entre

“O objetivo é preparar o município para o pós-mineração, aliando inovação tecnológica, geração de empregos e preservação ambiental”



A cidade de Itabira conta com diversas barragens e diques com rejeitos da mineração

eles Diversificação Econômica e Inovação, que também prevê a criação de um novo condomínio industrial e a conclusão dos pré-

dios da Unifei - campus Itabira.

Segundo a secretária de Planejamento e Orçamento, Rosemary Pires Guerra, o objetivo

é preparar o município para o pós-mineração, aliando inovação tecnológica, geração de empregos e preservação ambiental.

Vale estuda ampliar prazo da mineração em Itabira para além de 2041

Diretor da mineradora, Marcelo Klein afirma que novas sondagens podem estender a vida útil do complexo minerário da cidade onde a empresa nasceu

O futuro da mineração em Itabira, cidade berço da Vale, pode ir além de 2041. A sinalização foi dada por Marcelo Klein, diretor de Relações Institucionais da empresa, que destacou a revisão em andamento do plano geológico da região. Segundo ele, sondagens e pesquisas

“A possibilidade reacende expectativas sobre a permanência da mineração como atividade central na economia de Itabira”

em curso poderão confirmar reservas capazes de prolongar as operações. “Hoje temos jazidas confirmadas até 2041, mas esse limite poderá ser estendido”, disse.

Marcelo Klein ressaltou que a revisão dos prazos é uma prática comum em todas as minas da companhia, mas reforçou que a decisão dependerá das confirmações técnicas em andamento. A possibilidade reacende expectativas sobre a permanência da mineração como atividade central na economia local, que há mais de oito décadas sustenta empregos, arrecadação e desenvolvimento.

Fotos: Guilherme Guerra/DeFato Online



Marcelo Klein confirmou que estudos geológicos podem indicar extensão da mineração em Itabira, cidade berço da Vale

“Ainda há muito minério em Itabira”, afirma presidente da Vale

O presidente da Vale, Gustavo Pimenta, também sinalizou confiança no potencial mineral da cidade. Durante a reinauguração da mina Capanema, entre Ouro Preto, Itabirito e Santa Bárbara, afirmou que além das reservas

Fotos: Divulgação/Vale



Gustavo Pimenta é o atual presidente da Vale e foi mais um a se manifestar quanto ao futuro da mineração em Itabira

“Conciliar mineração e planejamento futuro é essencial para garantir legado social, ambiental e econômico”

já em operação, há novas áreas em análise que podem prolongar a produção. “Ainda tem muito minério em Itabira. Continuamos estudando a região e acreditamos que será possível ampliar a vida útil das minas”, disse.

Gustavo Pimenta ressaltou, porém, que o pós-mineração segue como prioridade, citando programas de diversificação econômica, como o Itabira Sustentável, e iniciativas de reaproveitamento de áreas exauridas para benefício das comunidades. Para ele, conciliar mineração e planejamento futuro é essencial para garantir legado social, ambiental e econômico.

Sindicato Metabase defende instalação de fábrica de briquetes em Itabira

O presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região, André Viana Madeira, vê no debate uma oportunidade maior: atrair para Itabira uma unidade de produção de briquetes de minério de ferro, tecnologia lançada pela Vale para reduzir emissões de carbono na siderurgia. “Itabira tem capacidade plena de disputar essa fábrica. Seria um passo histórico, conectando mineração à indústria siderúrgica e gerando valor sustentável”, disse.

Para o sindicalista, o projeto exigiria articulação entre governo federal, estadual, município, BNDES e empresas do setor, mas colocaria Minas Gerais na

rota mundial da descarbonização. “O briquete pode transformar a imagem da mineração e dar novo destino ao minério de ferro, com menor impacto ambiental. Essa é a chave para um futuro sustentável em Itabira”, afirmou.

Fotos: Gustavo Linhares/DeFato



André Viana vê no briquete de minério de ferro uma alternativa para a diversificação econômica de Itabira

“O briquete pode transformar a imagem da mineração e dar novo destino ao minério de ferro, com menor impacto ambiental”



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução/Redes sociais



Moradores fecham pista da BR-381 em protesto contra a instalação de pedágios

Manifestantes fecharam, no dia 5 de setembro, uma das pistas da BR-381, na altura de Bom Jesus do Amparo, tanto no sentido Belo Horizonte quanto na direção de Vitória, no Espírito Santo. A mobilização acontece contra a instalação de pórticos de cobrança de pedágio na rodovia, medida que começou a valer no final do mês em Caeté e João Monlevade, o que vem desagradando motoristas que trafegam pela estrada.

Casa de Elke Maravilha será desmontada e reconstruída em Ipoema como espaço cultural

A residência em que viveu a artista Elke Maravilha, localizada na Fazenda Cubango, na zona rural de Ipoema, em Itabira, será desmontada e remontada no distrito, onde dará lugar a um espaço cultural em sua memória. O projeto resultará na criação da Casa de Cultura e Memorial Elke Maravilha. A iniciativa busca preservar a história da artista e, ao mesmo tempo, valorizar o patrimônio arquitetônico do município.

Foto: Reprodução/Prefeitura de Itabira



Foto: Jornal A Notícia



Pedágios da BR-381 entram em vigor em setembro em Caeté e João Monlevade

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) confirmou o início da cobrança de pedágios na BR-381 ainda no mês de setembro. Os dois primeiros pórticos em operação serão em Caeté e João Monlevade, com tarifas iniciais de R\$ 15,50 e R\$ 12,90, respectivamente. A definição foi anunciada pelo presidente da instituição, Guilherme Theo Sampaio, em entrevista à Rádio Itatiaia no dia 5 de setembro.

Anglo American, Governo de Minas e Prefeitura de Conceição do Mato Dentro vão recuperar a MG-010

A Anglo American, o Governo de Minas e a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro celebraram, no dia 11 de setembro, a assinatura da ordem de serviço que autoriza o início das obras de recuperação da MG-010. Ao todo, serão recuperados 44 quilômetros da rodovia estadual, no trecho entre o município de Conceição do Mato Dentro e o distrito Mato Grosso, pertencente ao Serro. O valor total do investimento é de cerca de R\$ 60 milhões.

Foto: Reprodução/Google Street View



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

www.defatoonline.com.br

Foto: Willian Dias/ALMG



Audiência alerta para riscos da expansão da mineração em Congonhas

No dia 24 de setembro, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) realizou audiência pública para discutir o aumento da mineração em Congonhas. Entre as principais preocupações estão os danos ambientais, o comprometimento da qualidade de vida da população e a sobrecarga na infraestrutura local. Com cerca de 40% do território ocupado por mineradoras, o município enfrenta aumento da poeira, tráfego intenso de caminhões e destruição de mananciais.

Mineradora Vale anuncia que eliminou a barragem Grupo em Ouro Preto

A Vale concluiu, em setembro, a eliminação da barragem Grupo, localizada na Mina Fábrica, em Ouro Preto, Minas Gerais. Ao todo, foram removidos cerca de 2,5 milhões de m³ de rejeitos, incluindo o maciço principal e os alteamentos. A estrutura, que operava no método a montante, foi a 18ª a ser descaracterizada pela mineradora, marco que representa 60% de execução do Programa de Descaracterização iniciado em 2019.

Foto: Divulgação/Vale



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Fundo Rio Doce repassa R\$ 1,6 bilhão para saúde em Minas Gerais e Espírito Santo

O governo federal anunciou, em 26 de setembro, R\$ 1,6 bilhão em investimentos para a construção de 104 serviços de saúde em 48 municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo, conectados ao Novo Acordo do Rio Doce. Os recursos são do Fundo Rio Doce, constituído por repasses das mineradoras BHP Billiton, Vale e Samarco, responsáveis pela barragem de Fundão, em Mariana, que se rompeu em 5 de novembro de 2015.

Vale conclui segundo "mega-muro" e inicia obras de reforço no dique Minervino em Itabira

A mineradora Vale concluiu a construção da Estrutura de Contenção a Jusante (ECJ) 2 do Sistema Pontal, em Itabira. Com essa conclusão, será iniciada a próxima etapa do Programa de Descaracterização em Itabira: a execução do reforço do Dique Minervino. Assim como a ECJ 1 (Coqueirinho), concluída em 2022, a ECJ 2 é uma medida preventiva para reforçar a segurança durante as obras de descaracterização dos diques Minervino e Cordão Nova Vista.

Foto: Gustavo Linhares/DeFato Online

